

# DÍVIDA

**Impasse em  
relação aos juros. Quem  
vai ceder mais?**

Ext

O presidente do Banco Central do Brasil, Afonso Celso Pastore, e representantes dos bancos credores voltaram a se reunir ontem em Nova York em busca de um acordo para as divergências acerca do refinanciamento de parte considerável da dívida externa brasileira.

Fontes ligadas aos meios bancários e à delegação brasileira informaram que Pastore apresentou anteontem nova proposta para o refinanciamento, e que os bancos lhe entregaram uma contraproposta.

Ao que tudo indica, as diferenças estão-se reduzindo e, conforme disse o próprio presidente do Banco Central, a principal dificuldade está no valor das taxas de juros. A princípio, o Brasil reivindicou um spread (taxa de risco) de 7/8 sobre a taxa interbancária de Londres (Libor).

Fontes com acesso às negociações disseram que se procuram fórmulas capazes de resolver a divergência, talvez com as duas partes cedendo um pouco e estabelecendo uma taxa variável ao longo do reescalonamento.

O governo brasileiro solicitou o refi-



nanciamento de seus débitos vencíveis entre 1985 a 1991, que totalizam US\$ 43,5 bilhões. Há indicações de que conseguirá um reescalonamento por 15 anos.

Pastore disse que "tudo vai bem" e fontes brasileiras informaram que, em princípio, o presidente do Banco Central pretende voltar amanhã ao Brasil.

Enquanto isso, o ministro da Fazenda, Ernane Galvéas, viajava de Paris para a cidade suíça de Davos, após ter permanecido dois dias na capital francesa entrevistando-se com várias autoridades econômicas.

Considera-se que uma das principais reuniões mantidas por Galvéas foi a com Philippe Jurgensen, atual presidente do Clube de Paris, integrado por representantes dos países credores do Brasil e com os quais o ministro trata de renegociar parte da dívida.

Galvéas evitou fazer comentários à imprensa sobre suas gestões em Paris. Segundo uma fonte brasileira, isso foi devido ao caráter "informal" das reuniões, nas quais o ministro preparava a renegociação de cerca de US\$ 6 bilhões.